

FILANTROPIA COMUNITÁRIA E SOLUÇÕES DE ADAPTAÇÃO LIDERADAS LOCALMENTE

LIÇÕES APRENDIDAS
DO SUL
GLOBAL

Novembro, 2024



Autores:

Priscilla Santos and Rayana Burgos
(CLIMÁTICA Consultancy)

Coordenação Executiva:

Priscilla Santos and Cristina Orphea

Suporte técnico:

Sâmara Oliveira
(CLIMÁTICA Consultancy)

Design gráfico:

Motora Design

Revisão:

Maria Amália Souza

Equipe do Fundo Casa:

Lucas Freitas, Maha Akamine, and Rodrigo Moreira

Agradecimentos:

Os autores estendem sua gratidão à equipe do Fundo Casa, cujas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento desta publicação, especialmente pelo apoio de Cristina Orphea, Maria Amália Souza, Attilio Zolin, Claudia Gibeli, Taila Wengrzynek e Rubens Born. Suas perspectivas e experiências enriqueceram as análises e fortaleceram as recomendações apresentadas.

SUMÁRIO

- 4** Introdução
- 10** Desafios dos mecanismos de financiamento para adaptação e a filantropia comunitária
- 15** A Atuação do Fundo Casa na Agenda de Adaptação
- 23** Abordagens participativas em soluções de adaptação lideradas localmente
- 28** Redes e fundos climáticos participativos baseados no Sul Global
- 33** Recomendações para atores do ecossistema de financiamento climático
- 36** Conclusão



1

Introdução

As mudanças climáticas têm causado impactos cada vez mais severos em todo o mundo, mas com efeitos devastadores no Sul Global devido a uma combinação de vulnerabilidades sociais, econômicas e geográficas que expõem as comunidades e ecossistemas a um risco extremo¹. Somente em 2024, o Brasil já registrou a pior temporada de incêndios em uma década, destruindo extensas áreas da Amazônia² e do Pantanal. Foram 11 milhões de hectares queimados, o dobro de 2023, colocando em risco a vida das pessoas que residem em ambientes rurais e urbanos devido à exposição à fumaça. Ao mesmo tempo, o Rio Grande do Sul decretou estado de emergência climática e calamidade pública devido a enchentes catastróficas que resultou na morte de mais de 180 pessoas³, reforçando a necessidade urgente de medidas de adaptação e respostas imediatas às mudanças climáticas.



Foto: Ahmad Jarrah

¹ UNFCCC (2022). [New Report Details Dire Climate Impacts in Latin America and the Caribbean](#) | UNFCCC

² Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (2024). [Brasil queimou 11 milhões de hectares entre janeiro e agosto de 2024](#)

³ G1 (2024) [Sobe para 183 número de vítimas após enchente no RS; 27 pessoas seguem desaparecidas | Rio Grande do Sul](#) | G1

Apesar de afetarem a todos, povos indígenas, comunidades tradicionais e locais, mulheres, crianças, pessoas negras e LGBTQIAPN+ são as principais vítimas destes eventos extremos. Isso porque estes grupos já vivem em situações de vulnerabilidade socioeconômica e possuem menos acesso a serviços e à recursos necessários para se adaptarem à mudança climática. Além disso, ecossistemas cruciais, tais como florestas tropicais e zonas costeiras, também estão sob ameaça, afetando diretamente a biodiversidade e os serviços ambientais dos quais essas populações dependem diretamente.

Diante desses desafios, discussões sobre as pautas de **financiamento climático e estratégias de adaptação e resiliência** têm se intensificado no âmbito das Conferências das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês), principalmente levando em consideração a crescente pressão dos países e comunidades do Sul Global.

Somente nas economias emergentes, as necessidades de investimento de adaptação passam de US\$11 trilhões até 2030⁴. No entanto, os acordos internacionais e mecanismos tradicionais de **financiamento climático têm se mostrado ineficazes** em atender, com a urgência e celeridade necessárias, as demandas dessas comunidades em maior situação de vulnerabilidade.

No campo da filantropia, um dos principais problemas do financiamento é a **concentração de recursos** em grandes grupos que, via de regra, não chegam até as comunidades que possuem as respostas mais eficientes para a proteção desses territórios. Alguns até chegam a ONGS intermediárias e movimentos mais organizados, mas de nenhuma forma conseguem chegar na escala compatível com a demanda, às comunidades mais excluídas e vulneráveis que, ao mesmo tempo, compõem o principal grupo de proteção desses territórios.

As fundações do Norte Global, por exemplo, controlam 99% do financiamento global para direitos humanos e destinam 88% desse financiamento para organizações sediadas no Norte Global. Os 12% restantes dos recursos são direcionados para grupos no Sul e Leste Globais⁵. Além disso, a **burocracia** envolvida no acesso a esses fundos representa uma barreira significativa, com exigências técnicas e administrativas que afastam grupos locais e organizações de base, deixando-os sem o suporte necessário para atuar em projetos de mitigação e adaptação climática.

Além da concentração de recursos, muitas dessas instituições trazem **narrativas e agendas pautadas nas prioridades do Norte Global**, o que limita a eficácia das ações no Sul Global. Isso gera uma desconexão entre as propostas de financiamento e as reais necessidades locais, uma vez que, em regiões altamente vulneráveis, a demanda é por projetos de adaptação climática que abordam os impactos imediatos enfrentados pelas comunidades. **Essa incompatibilidade dificulta o desenvolvimento de respostas eficazes que promovam justiça climática e sustentam a resiliência dos grupos mais afetados.**

Nesse contexto, surge a necessidade urgente de apoiar medidas de **Adaptação Liderada Localmente (ALL)**⁶, como uma estratégia central para aumentar a resiliência das comunidades e promover o desenvolvimento sustentável a partir de suas prioridades. A ALL baseia-se na premissa de que **as pessoas que enfrentam diretamente os impactos das mudanças climáticas devem ser as que lideram os processos de adaptação das suas comunidades e meios de subsistência**. Dessa forma, o financiamento climático comunitário e descentralizado desempenha um papel fundamental no apoio a medidas de adaptação locais, oferecendo os recursos necessários para que as comunidades implementem suas estratégias com autonomia e protagonismo.



⁵ Trust-Gap-Report (2023). [Trust-Gap-Report-HRFN.pdf](#)

⁶ Global Center on Adaptation (2021). [Principles for Locally Led Adaptation Action](#).

As pessoas e comunidades que enfrentam diretamente os impactos das mudanças climáticas são as mais proativas e criativas na busca por soluções de adaptação. No entanto, elas frequentemente não têm acesso aos recursos e ao poder necessários para colocá-las em prática de forma eficaz.

A Adaptação Liderada Localmente (LLA) tem o potencial de liberar, apoiar e fortalecer a capacidade dessas comunidades de desenvolver e implementar soluções. **Ao transferir poder para os atores locais, sem sobrecarregá-los com a responsabilidade total da adaptação, é possível promover uma adaptação mais eficiente, justa e transparente.** Com isso, é possível desenvolver ações específicas para as realidades locais, garantindo maior participação social e justiça climática.

Estudos sugerem que a participação pública pode levar a planos de adaptação mais ambiciosos e transformadores em cidades⁷. Avaliando os casos concretos onde a participação comunitária resultou em maior ambição nos planos climáticos urbanos, há um indicativo de que processos participativos bem estruturados conseguem adotar abordagens mais inovadoras e eficazes para enfrentar os desafios climáticos.

Além disso, há um entendimento de que a participação pública efetiva pode melhorar a adaptação em áreas urbanas, principalmente por meio do engajamento contínuo dos cidadãos em processos de decisão⁸.

Diante da necessidade urgente de facilitar o acesso a financiamento para que comunidades possam liderar medidas de adaptação local, fundos comunitários e redes de filantropia do Sul Global são essenciais para garantir a infraestrutura necessária para avançar no financiamento da agenda de adaptação.

⁷ Reckien, D., Shwom, R., & Vaughan, C. (2021). Climate decision-making. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 52, 100-110. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2021.03.013>

⁸ Hügel, S., & Davies, A. R. (2020). Public participation, engagement, and climate change adaptation: A review of the research literature. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 11(4), e645. <https://doi.org/10.1002/wcc.645>



O Fundo Casa Socioambiental, desde sua fundação em 2005, tem sido um importante defensor de ações ambientais na América do Sul, já tendo apoiado cerca de 4.000 projetos em 10 países⁹, sempre priorizando a viabilização de recursos diretos para os Povos Indígenas, comunidades tradicionais e locais e para os territórios vitais para a biodiversidade e a regulação climática.

Historicamente focado em mitigação climática — uma agenda com co-benefícios para adaptação — o envolvimento direto do Fundo com adaptação tem se intensificado nos últimos anos. Essa trajetória se justifica a partir de demandas diretas dos grupos apoiados. Um exemplo claro é o apoio crescente a brigadas de combate ao fogo, uma resposta direta ao aumento recorde de incêndios florestais no Brasil.

Com o agravamento de eventos extremos, como incêndios e enchentes, o Fundo Casa tem reconhecido a necessidade de ampliar sua atuação, tendo apoiado medidas de adaptação e resposta às necessidades urgentes das comunidades. Essa natureza responsiva do Fundo, que se adapta às demandas diretas dos territórios, permite o apoio a estratégias de adaptação às mudanças climáticas para garantir justiça climática, frequentemente negligenciadas pela filantropia tradicional.

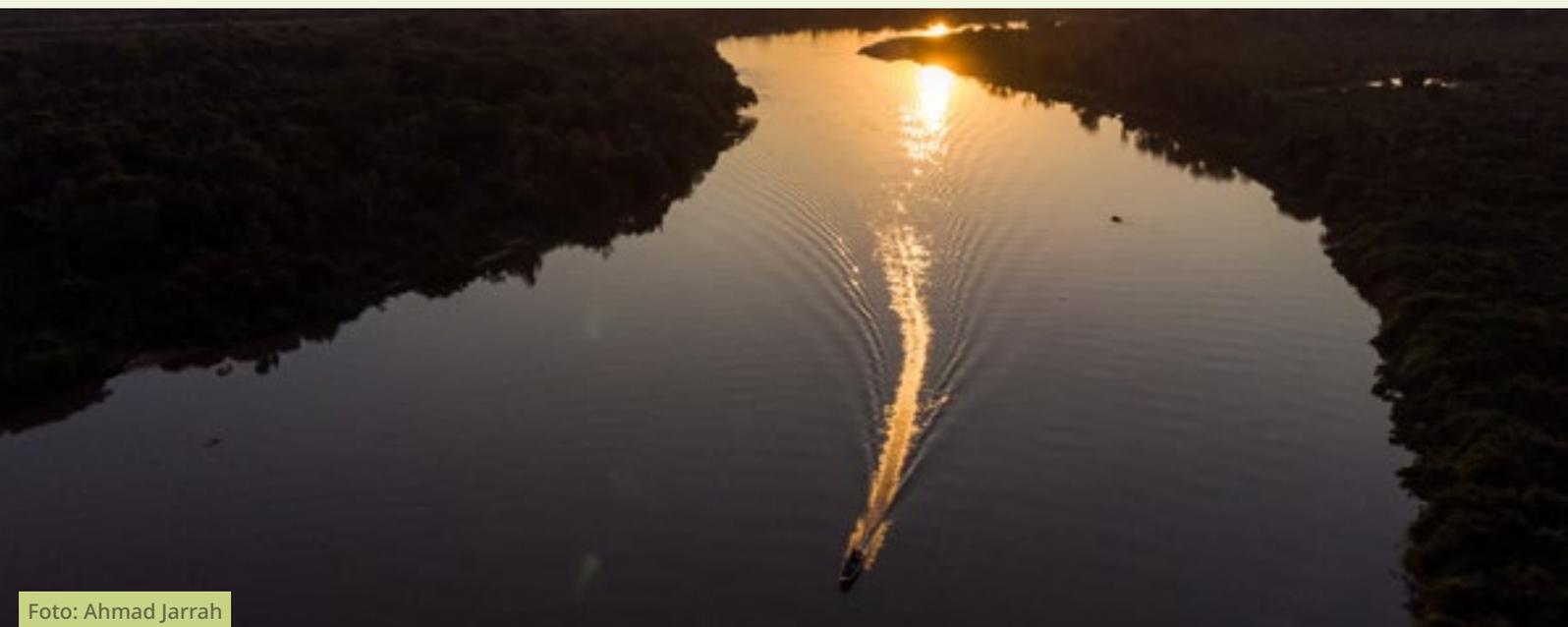


Foto: Ahmad Jarrah

⁹ Fundo Casa (2024). [Casa Socio-Environmental Fund recognized as a successful model in environmental protection](#) - Fundo Casa Socioambiental

De 2019 a 2021, mais de mil projetos foram apoiados pelo Fundo, com R\$40 milhões doados diretamente (aproximadamente US\$8 milhões), fortalecendo o bem viver e os direitos socioambientais das comunidades. O Fundo tem a oportunidade de consolidar a atuação na pauta de adaptação e de dar passos importantes nessa direção, tais como a co-construção de estratégias de adaptação em parceria com as comunidades. Considerando sua capilaridade, ampliada através de uma atuação em rede em países do Sul Global, há uma oportunidade de contribuir com a construção de agendas e narrativas de adaptação local a partir do território.

Diante deste contexto, este policy brief aponta os principais desafios e oportunidades relacionados a mecanismos de financiamento, em particular o Fundo de Adaptação, para apoiar as comunidades locais, fortalecer processos de gestão participativa e apoio a medidas de Adaptação Liderada Localmente. O documento destaca o papel de fundos do Sul Global na agenda de adaptação e apresenta algumas redes e fundos com gestão participativa que já atuam na agenda de clima no Sul Global e podem servir como mecanismos financeiros decisivos para o aumento da resiliência local. Por fim, são elencadas recomendações para atores interessados na filantropia climática, a fim de tornar o acesso a recursos financeiros mais democrático e eficiente, tendo as comunidades como elemento central desse processo.



Durante a COP29, quando negociadores devem definir uma nova meta global de financiamento climático pela primeira vez em quinze anos, se espera que este objetivo seja ambicioso, leve em conta as necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento e seus povos e contribua para aumentar o nível de financiamento em adaptação para aqueles que menos contribuem, mas são mais afetados pelas mudanças do clima.

2

Desafios dos mecanismos de financiamento para adaptação e a filantropia comunitária

No âmbito do ecossistema de financiamento climático, os principais **mecanismos financeiros ligados à UNFCCC** - Green Climate Fund e Adaptation Fund - **enfrentam desafios estruturais**, especialmente quando se trata de atender às necessidades de países e comunidades do Sul Global de maneira eficaz e rápida. Alguns desses desafios serão discutidos nos tópicos abaixo.

Burocracia e centralização. O formato atual é marcado por um processo burocrático, demorado e centralizado, o que impede o desembolso ágil dos recursos e dificulta o alinhamento das prioridades globais com as necessidades urgentes das comunidades mais vulneráveis do Sul Global. Além disso, o alto grau de complexidade para o acesso a recursos torna difícil para pequenas organizações comunitárias acessarem esses fundos, limitando a eficácia das ações de adaptação.

Segundo o **Adaptation Gap Report 2023**, enquanto os investimentos em mitigação climática estão crescendo rapidamente (com valores próximos a 1,2 trilhão de dólares anuais), o financiamento para adaptação permanece insuficiente. Em 2021, o financiamento para adaptação foi de 21,3 bilhões de dólares, uma redução de 15% em relação ao ano anterior. Apesar da redução, os fluxos financeiros deveriam aumentar de 10 a 18 vezes para suprir as necessidades globais porque os custos de adaptação são estimados em torno de US\$215–387 bilhões/ano para países em desenvolvimento nesta década¹⁰. Isso significa que **há uma contradição no direcionamento do financiamento climático**, visto que há necessidade financeira de aumento de recursos para adaptação ao mesmo tempo em que há um decréscimo no investimento neste tema no mundo.

O **Adaptation Fund** surge como uma ferramenta crucial para apoiar projetos de adaptação em países em desenvolvimento, sendo um dos principais canais para fornecer financiamento por meio de acesso direto. Com mais de US\$1,1 bilhão alocados, o Fundo visa conceder a protagonismo aos países em desenvolvimento sobre o planejamento e implementação de projetos de adaptação, ao mesmo tempo em que garante o monitoramento e a transparência em todas as etapas¹¹. Apesar de sua relevância, o Fundo apresenta uma **alta complexidade no processo de creditação**, o que dificulta o acesso dos países e das entidades que queiram se tornar aptas a receber o financiamento.

O Fundo reconhece a importância de otimizar processos através de estratégias de mobilização de recursos e aprimoramento de acessibilidade para diferentes grupos, incluindo comunidades locais e mais vulneráveis¹². Isso inclui inovações, como o desenvolvimento de novas janelas de financiamento e um aprimoramento contínuo da capacitação dos países para gerenciar os recursos¹³. Para atender à crescente demanda por adaptação, será necessário avançar na ampliação e diversificação dos fluxos de financiamento, além de facilitar o apoio a organizações com capilaridade, capacidade institucional para implementar projetos que respondam às necessidades locais.

¹⁰ United Nations Environment Programme (2023). [Adaptation Gap Report 2023: Underfinanced. Underprepared. Inadequate investment and planning on climate adaptation leaves world exposed.](#)

¹¹ [Adaptation Fund.](#)

¹² Adaptation Fund (2022). [Elements and Options for the Fund's Medium-Term Strategy 2023-2027.](#)

¹³ O Adaptation Fund busca explorar opções para apoiar a ações de adaptação lideradas localmente com base nas modalidades existentes e em janelas de acesso direto e acesso direto aprimorado, inovação (incl. Adaptation Fund Climate Innovation Accelerator), capacitação por meio da prontidão, bem como envolvimento de comunidades locais e vulneráveis, incluindo mulheres e jovens, em todas as ações de adaptação financiadas pelo Fundo.

A principal modalidade de financiamento à adaptação potencializa desigualdades¹⁴. A maior parte do financiamento da adaptação - cerca de 62%, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - é fornecida sob a forma de empréstimos e não de subvenções, e essa percentagem tem aumentado lentamente ao longo dos últimos cinco anos¹⁵. Isto é problemático, uma vez que o pagamento da dívida é um desafio para muitos países e o aumento da dívida pode piorar a sua situação. Alguns países optaram por recusar empréstimos para atividades climáticas para evitar o aumento do endividamento.

O acesso a recursos de adaptação não chega nas bases no território. Evidências mostram que o financiamento disponível não está alcançando aqueles mais vulneráveis aos impactos climáticos e que muitas vezes têm menos recursos para se adaptar. Dados dos quatro principais fundos climáticos multilaterais - Fundo de Adaptação, Fundo de Investimento Climático (CIF), Fundo Verde para o Clima (GCF) e Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) - indicam que países frágeis e altamente vulneráveis estão recebendo menos financiamento, comparados a outros com economias de renda média¹⁶. Apesar de o Brasil ser considerado um país de renda média, o nível de vulnerabilidade de muitas comunidades brasileiras é comparável ao de países com economias muito menos desenvolvidas. A desigualdade econômica e social dentro do país expõe várias populações a riscos intensificados frente às mudanças climáticas, com pouca infraestrutura de adaptação e recursos limitados para enfrentar os impactos ambientais.

¹⁴ World Resources Institute (2022). [Adaptation Finance: 11 Key Questions, Answered](#).

¹⁵ OECD (2022). Climate Finance Provided and Mobilized by Developed Countries in 2016-2020: Insights from Disaggregated Analysis, Climate Finance and the USD 100 Billion Goal, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/286dae5d-en>

¹⁶ UNDP (2021). [Climate Finance for Sustaining Peace: Making Climate Finance Work for Conflict-Affected and Fragile Contexts](#) | United Nations Development Programme

A relação entre financiamento para adaptação e perdas e danos. O financiamento para perdas e danos é um ponto importante de discussão nas negociações climáticas¹⁷. Enquanto a ideia de perdas e danos é que as nações desenvolvidas devem ajudar a arcar com os custos das perdas que os países em desenvolvimento enfrentam devido aos impactos das mudanças climáticas, há uma relação estreita entre o financiamento para perdas e danos e o financiamento para adaptação. A principal diferença é que o financiamento para adaptação busca ajudar as comunidades a se preparar e reduzir os impactos potenciais, enquanto o financiamento para perdas e danos pagaria principalmente pelas perdas que ocorrem, apesar dos investimentos em resiliência.

O entendimento dos riscos climáticos é essencial para aumentar o nível de financiamento disponível para adaptação. Segundo a Plataforma AdaptaBrasil, dos 5.570 municípios Brasileiros, 3.679 têm capacidade adaptativa baixa ou muito baixa a eventos extremos e desastres hidrogeológicos, tais como vendavais, ondas de calor, fortes ressacas marinhas, deslizamentos e inundações¹⁸. Como consequência, danos materiais, perdas econômicas e de vidas humanas ocorrem em grandes proporções.

Sem políticas voltadas para a adaptação climática, a resposta aos riscos fica comprometida, assim como a captação de recursos adequados. **A ausência de dados consistentes e atualizados dificulta a criação de planos eficazes de adaptação, especialmente nas cidades, onde os impactos climáticos se manifestam de forma intensa e desigual.** Além disso, a carência de planos de adaptação setoriais impede que diferentes setores econômicos se preparem adequadamente para os desafios futuros, aumentando a vulnerabilidade geral da população e dificultando a resiliência climática.



¹⁷ World Resources Institute (2024) [What Is 'Loss and Damage' from Climate Change? 8 Key Questions, Answered](#)

¹⁸ Plataforma AdaptaBrasil. <https://adaptabrasil.mcti.gov.br/>.

Esses desafios ressaltam a urgência de transformar o sistema de financiamento e governança da adaptação climática, visando uma abordagem mais inclusiva, ágil e voltada para as reais necessidades das comunidades vulneráveis, principalmente do Sul Global.

A ampliação do acesso aos recursos e a priorização do fortalecimento de políticas de adaptação são passos essenciais para garantir que os mais afetados pelas mudanças climáticas não sejam deixados para trás.

Considerando que o acesso a financiamento de adaptação deve ser facilitado para aqueles que mais precisam, apoiar fundos comunitários pode ser uma abordagem estratégica para tornar as comunidades mais resilientes e preparadas para enfrentar os impactos crescentes das mudanças climáticas.



Foto: Ahmad Jarrah

A Filantropia Comunitária visa ao desenvolvimento orientado localmente, que fortalece a capacidade e a voz das comunidades, proporciona confiança e constrói recursos locais, buscando equilibrar dinâmicas de poder. Com origem em práticas de troca, ajuda mútua, solidariedade e desenvolvimento comunitário, não é um tipo de organização, mas uma prática. Essa abordagem se conecta a várias concepções, tais como filantropia de base, engajada, participativa, horizontal, de justiça social, indígena e baseada no território.¹⁹

¹⁹ [O que é filantropia comunitária?](#) - Um guia para entender e implementar a filantropia comunitária.

3

A Atuação do Fundo Casa na Agenda de Adaptação

Fundos mais responsivos são essenciais para enfrentar as limitações dos mecanismos de financiamento mais tradicionais de adaptação. Tão importante quanto a agilidade é garantir que eles tenham uma atuação consolidada localmente. Desde 2018, o Fundo Casa tem priorizado a agenda climática, ampliando o apoio a projetos nesse tema de maneira considerável, a fim de garantir o aumento da resiliência de povos e comunidades que estão na linha de frente no enfrentamento às mudanças do clima.

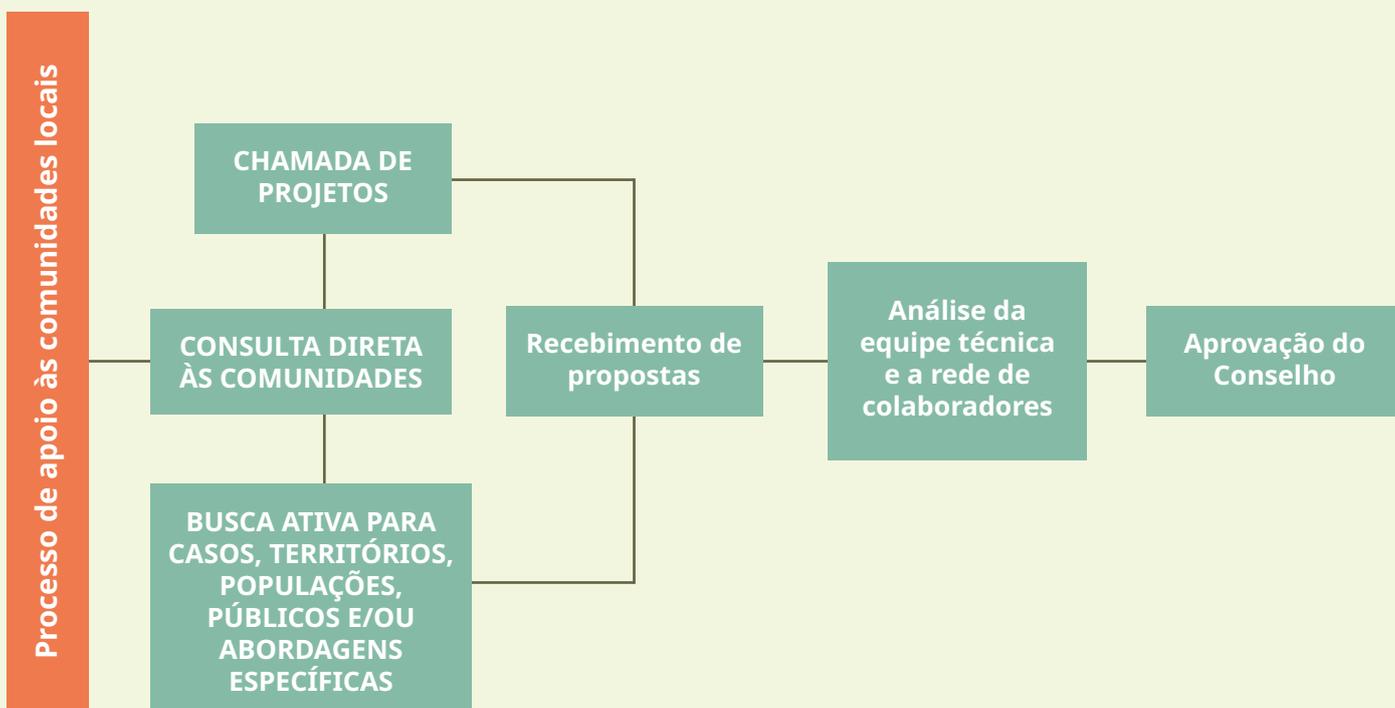


Em 2023, R\$55,2 milhões foram doados (\$10,8 milhões USD) foram destinados para 434 projetos, consolidando um recorde de projetos apoiados em um só ano. Desse montante, R\$ 22,3 milhões (\$4,46 milhões USD) foram destinados a apoios no Brasil²⁰ e a outra parte em apoios para América do Sul. A atuação do Fundo Casa visa promover o desenvolvimento sustentável e a justiça social e é marcada por aspectos que beneficiam as comunidades locais, tais como:

Diminuição da burocracia para as organizações de base

Atuação marcada pela flexibilidade e foco em iniciativas lideradas pela base, promovendo acesso direto a recursos para pequenos grupos e organizações comunitárias e com menor burocracia. O fluxograma abaixo apresenta as modalidades que fazem parte do processo de apoio às comunidades locais.

Fluxograma 1. Processo de apoio do Fundo Casa às comunidades locais



²⁰ Fundo Casa Socioambiental. [Relatório Anual 2023](#).

Processo de seleção de propostas através de critérios objetivos e transparentes

Um diferencial fundamental do Fundo é o uso de uma Matriz de Pontuação, que analisa os projetos submetidos para receber financiamento com base nos critérios definidos na chamada de propostas e mantém a seleção das propostas de forma objetiva e transparente. Ao contrário de processos que dependem da interpretação subjetiva da equipe técnica, a Matriz de Pontuação evita vieses e mantém a imparcialidade, promovendo uma avaliação justa e confiável. Esse método fortalece a confiança das comunidades, que sabem que seus projetos serão julgados com clareza e de acordo com critérios bem definidos, aumentando a legitimidade do apoio concedido.

Agilidade no repasse de recursos e o real valor dos projetos nos territórios

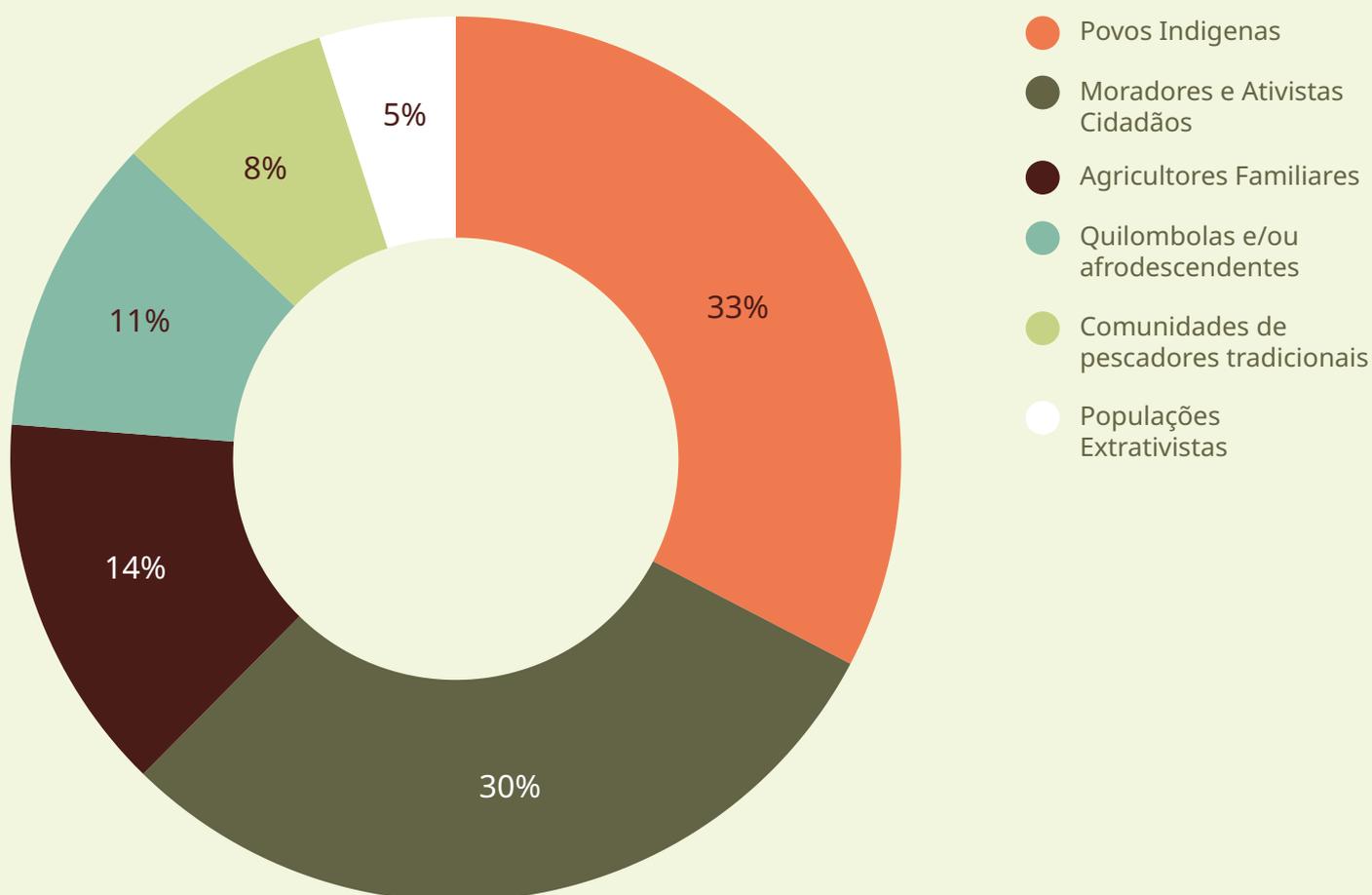
O processo entre a chamada de projetos e o repasse de recursos dura até 3 meses. A maior parte do apoio é composta por pequenos financiamentos – de até R\$50 mil (\$10 mil USD), que muitas vezes é entendido pela filantropia tradicional como um aporte pequeno e com baixo impacto. No entanto, esse valor tem um **impacto profundo e real na vida das comunidades através de um suporte direcionado e próximo.**



Recursos efetivamente chegando na ponta

Em 2023, em torno de **60% dos recursos doados pelo Fundo foram destinados a apoiar comunidades tradicionais**, incluindo quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e comunidades extrativistas. Isso equivale a mais de R\$14 milhões doados (\$2,8 milhões USD) diretamente para grupos desproporcionalmente afetados pelas mudanças climáticas e historicamente desfavorecidos de financiamento, contribuindo com a redução de desigualdades e barreiras estruturais e para garantir que o financiamento chegue de forma célere a quem mais precisa. O gráfico abaixo apresenta a porcentagem da distribuição de apoio a projetos com foco em cada grupo prioritário do Fundo Casa e que também são públicos prioritários para as medidas de adaptação em geral.

Gráfico 1. Porcentagem de grupos apoiados entre 2018 e 2023.



Mulheres na liderança da implementação de medidas de adaptação

Apoio a projetos liderados por mulheres negras, pescadoras artesanais e representantes de outras populações vulneráveis. Em áreas urbanas do sul do Brasil, por exemplo, cresce a necessidade de reconstrução de infraestruturas que sejam resilientes à mudança do clima, devido a períodos de fortes enchentes que devastaram o estado do Rio Grande do Sul.

Atuação em diferentes biomas através de uma abordagem territorial abrangente

Atuação em diferentes ecossistemas, incluindo Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica e áreas costeiras. Além disso, o Fundo tem uma atuação que vai além das áreas florestais e rurais, abrangendo também áreas urbanas e periféricas, onde os problemas sociais são complexos e os recursos escassos.

Parceria com banco público nacional

Desde 2023, uma parceria entre o Fundo Casa e a Caixa Econômica Federal do Brasil, um dos maiores bancos públicos brasileiros, garantiu a realização **do maior edital da história do Fundo, com um aporte de R\$53 milhões (\$10,6 milhões USD)**. A primeira chamada, lançada em outubro de 2024, busca apoiar projetos focados em Negócios da Sociobiodiversidade e Soluções Baseadas na Natureza²¹. A expertise e a rede do Fundo Casa são fundamentais para que o banco alcance comunidades que não conseguiria sozinho, trazendo um modelo promissor de parceria com potencial de escalabilidade em outros países.

²¹ Fundo Casa Socioambiental (2024). [Teia da Sociobiodiversidade](#).

Garantir que mecanismos de financiamento internacional canalizem o apoio a fundos com capacidade institucional e amplo conhecimento das realidades regionais consiste em uma abordagem estratégica para alcançar um maior nível de capilaridade e eficiência na implementação das medidas de adaptação do nível local ao global. Os **fundos comunitários promovem maior participação**, garantindo que as pessoas e comunidades possam influenciar diretamente a alocação dos recursos, levando a soluções mais inclusivas e adaptadas às necessidades reais da população - em linha com os princípios da Adaptação Liderada Localmente ²².

No tema de adaptação, a principal contribuição do Fundo tem sido o **financiamento direto a comunidades locais, tradicionais e urbanas** na implementação de soluções que fortalecem a resiliência e promovam **medidas adaptação tendo em vista as mudanças já observadas em seus territórios**, com destaque para:

- 1. Combate a incêndios florestais:** Apoio à criação e fortalecimento de brigadas comunitárias voluntárias para lidar com a prevenção e combate a incêndios florestais, frequentemente de origem criminosa.
- 2. Gestão de recursos hídricos:** Financiamento de projetos que promovem a segurança hídrica e a adaptação a períodos de seca cada vez mais frequentes em áreas rurais e urbanas.
- 3. Agroecologia:** Incentivo à adoção de práticas agrícolas sustentáveis, que fortalecem a resiliência local e promovem a produção de alimentos saudáveis, juntamente com a manutenção da floresta, garantindo a permanência das pessoas em seus territórios, a segurança alimentar e a geração de renda para as comunidades decorrente da venda desses alimentos.
- 4. Soluções baseadas na natureza:** Apoio a iniciativas de reflorestamento e conservação para mitigar os impactos ambientais e promover resiliência comunitária.

²² Global Center on Adaptation (2021). [Principles for Locally Led Adaptation Action](#).

A figura abaixo apresenta algumas **chamadas a projetos** do Fundo Casa que dialogam com a temática de Adaptação Liderada Localmente, as quais foram lançadas entre janeiro e outubro de 2024. A diversidade de temas - que incluem o apoio a defensores ambientais, iniciativas lideradas por mulheres; respostas emergenciais a desastres e eventos extremos, fortalecimento de projetos comunitários e da sociobiodiversidade - e também de ecossistemas envolvidos demonstram a variedade e a capilaridade da atuação do Fundo.

Imagem 1 Chamadas de apoio a projetos sobre adaptação e resiliência do Fundo Casa - 2024

Chamadas de apoio a projetos sobre adaptação e resiliência do FundoCasa- 2024

Janeiro

Amazônia Resiliente II - Fortalecendo Organizações Locais e Populações Tradicionais - Povos da Floresta

Apoiar projetos de organizações de comunidades tradicionais e locais da Amazônia Legal, comunidades que protegem as florestas.

Fevereiro

Defensores ambientais: vozes pela ação climática

Apoiar projetos que ampliem o fortalecimento de comunidades, organizações e redes de apoio que atuem como defensores dos direitos humanos nas questões ambientais afetadas pela emergência climática.

Fevereiro

Resiliência Climática e Equidade de Gênero

Apoiar as comunidades locais e tradicionais na construção de resiliência face às alterações climáticas, dando prioridade a iniciativas lideradas por mulheres, com o objetivo de reforçar a liderança e a resiliência das mulheres na linha da frente da ação climática.

Abril

Comunicação Comunitária e Direitos Humanos Fortalecendo organizações, coletivos e redes de comunicação comunitária e popular

Promover projetos que ampliem o fortalecimento de organizações, coletivos e redes populares de comunicação comunitária na Amazônia Legal e no Matopiba que trabalhem as questões dos direitos das comunidades locais, combatendo a desinformação e fortalecendo a democracia.

Maior

Reconstruir RS - Apoio à Resiliência Climática e Reconstrução Comunitária

Apoiar projetos que promovam a resiliência climática, bem como a recuperação e reconstrução de organizações da sociedade civil no estado do Rio Grande do Sul afetadas pelas enchentes de maio de 2024.

Maio

Amazônia Viva • Fortalecendo a Autonomia e a Resiliência dos Povos da Floresta

Apoiar projetos de organizações locais de comunidades indígenas tradicionais, territórios quilombolas e populações extrativistas na Amazônia brasileira por meio de iniciativas que valorizem seu modo de vida sustentável.

Maio

Transição energética justa e fortalecimento da pesca artesanal

Apoiar projetos que aumentem o fortalecimento das organizações comunitárias de base na defesa de seus direitos e territórios diante da implementação de projetos energéticos (petróleo, gás, hidrelétricas, linhas de transmissão, eólica, solar, nuclear).

Maio

Fortalecendo a juventude no enfrentamento do racismo ambiental

Ampliar e fortalecer o papel dos movimentos e organizações liderados por jovens, em todos os estados do Brasil, no desenvolvimento de ações locais de combate ao racismo ambiental e às injustiças causadas pelas emergências climáticas no território.

Junho

Fortalecendo Comunidades para Conservação e Revitalização da Mata Atlântica e Resiliência Climática

Fortalecer as comunidades de base deste bioma na busca por melhores condições de vida e justiça socioambiental, com foco na restauração/recuperação da Mata Atlântica e na construção de protocolos para o enfrentamento das mudanças climáticas.

Setembro

Reforço imediato: Apoio emergencial as Brigadas Voluntárias e Comunitárias

Apoiar grupos locais no tratamento de emergências climáticas causadas por incêndios florestais.

Outubro

Teia da Sociobiodiversidade

Promover e fortalecer as capacidades de 400 organizações de comunidades tradicionais e locais, do campo e da cidade, nos temas Negócios da Sociobiodiversidade e Soluções Baseadas na Natureza.

Fonte: Fundo Casa Socioambiental ²³.

²³ Fundo Casa Socioambiental - Chamadas de projetos.

[Arquivo Chamadas - Fundo Casa SocioambientalFund.](#)

4

Abordagens participativas em soluções de adaptação lideradas localmente

Pesquisas apontam que **a gestão participativa é uma estratégia essencial para impulsionar as ações de adaptação nos territórios**²⁴. Esse modelo de gestão tem o potencial de **criar compromissos públicos de longo prazo, estabelecer responsabilidades compartilhadas para a governança local, promover maior envolvimento da comunidade e incluir grupos que muitas vezes são excluídos dos processos de tomada de decisão que os impactam** (T20, 2024)²⁵. Além disso, envolver as comunidades locais e tradicionais surge como uma oportunidade de dar ênfase às medidas de adaptação lideradas localmente que já estão em curso.



Foto: Ahmad Jarrah

²⁴ Hügel, S., & Davies, A. R. (2020). Public participation, engagement, and climate change adaptation: A review of the research literature. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 11(4), e645. <https://doi.org/10.1002/wcc.645>

²⁵ T20 Policy Brief (2024).

https://t20brasil.org/media/documentos/arquivos/TF02_ST_04_Using_Participatory66cde847e0257.pdf

A governança participativa para adaptação é entendida também como uma **abordagem que busca reduzir a incerteza ao melhorar a base de conhecimento para a tomada de decisões** (Siciliano e Giuseppina, 2014)²⁶, seja essa decisão política ou financeira. Assim, o Fundo Casa, com processos contínuos de escuta e troca com as comunidades e organizações apoiadas, garante que as chamadas de projetos reflitam as necessidades reais dos territórios e a busca por soluções mais adaptadas e eficazes para os desafios. Os sistemas participativos podem apoiar o aprendizado colaborativo dos diferentes atores e apontar novos caminhos para compreender e superar relações complexas sobre adaptação climática e bem-estar das comunidades²⁷.

Em vista disso, o Fundo Casa prioriza a escuta ativa das comunidades locais que apoia por meio da coleta contínua de feedback durante os processos de avaliação dos projetos financiados, permitindo entender as necessidades emergentes. A partir dessas contribuições, o Fundo ajusta suas chamadas e ações, focando nas prioridades identificadas pelas próprias comunidades, como questões relacionadas à resiliência climática, agroecologia e gestão sustentável de recursos. Esse processo participativo permite uma abordagem mais adaptativa e responsiva às realidades locais.

Além da importância de fomentar a participação, para elevar a visibilidade política da agenda de adaptação, a Comissão Global sobre Adaptação (GCA na sigla em inglês), lançou, em 2021, oito **princípios norteadores para Adaptação Liderada Localmente**, concentrando-se em soluções concretas a nível internacional e local²⁸. Os princípios foram lançados por meio de uma carta de endosso com a assinatura de mais de 30 organizações que atuam na filantropia internacional, incluindo o Adaptation Fund.

²⁶ Siciliano, Giuseppina (2014). Integrating adaptive governance and participatory multicriteria methods: A framework for climate adaptation governance. *ECOLOGY AND SOCIETY*. 19. 74. 10.5751/ES-06381-190274.

²⁷ Harrison, Sarah, Macmillan, Alexandra, Bond, Sophie, Stephenson, Janet (2023). Participatory modeling for local and regional collaboration on climate change adaptation and health. *The Journal of Climate Change and Health*, 12, 100235. <https://doi.org/10.1016/j.joclim.2023.100235>

Ao se comprometer com esse esforço, as organizações afastam-se de uma abordagem convencional para uma abordagem inovadora, que busca **aumentar o financiamento local, modificar processos burocráticos de acesso a fundos e ajustar estruturas internas para integrar melhor as prioridades locais.**

Tabela 2. Princípios norteadores da Adaptação Liderada Localmente e a atuação do Fundo Casa.

Princípio	Descrição do Princípio	Como o Fundo Casa atua
1. Abordagem de desigualdades estruturais	Integrar as desigualdades de gênero, econômicas e políticas, que são as causas raízes da vulnerabilidade, no cerne da ação de adaptação, incentivando a participação significativa desses grupos vulneráveis e marginalizados nas decisões de adaptação.	O Fundo Casa prioriza o apoio às comunidades mais vulneráveis, incluindo povos indígenas e tradicionais, mulheres e juventude, focando na redução das desigualdades estruturais. Em 56% dos projetos aprovados em 2023 foram liderados por mulheres , o equivalente a 225 projetos e mais de R\$40 milhões em financiamento. Além disso, 727 projetos indígenas foram apoiados ao longo da história da Casa, beneficiando 182 das 305 etnias reconhecidas no Brasil.
2. Descentralização da tomada de decisão	Dar às instituições e comunidades locais acesso mais direto a financiamento e poder de decisão sobre como as ações de adaptação são definidas, priorizadas, projetadas e implementadas; como o progresso é monitorado; e como o sucesso é avaliado.	O Fundo Casa mantém ativa uma rede de parceiros formada por outras instituições e com as comunidades locais que identificam os desafios e facilitam a tomada de decisão sobre para onde deve ir o recurso . Muitas vezes as chamadas de projetos respondem às demandas urgentes de adaptação dos territórios, como apoio para brigadas de incêndio e reconstrução de cidades e comunidades pós desastres.
3. Financiamento acessível e previsível	Apoiar o desenvolvimento de longo prazo de processos de governança local, capacidade e instituições por meio de modalidades de acesso simplificadas e de horizontes de financiamento mais previsíveis e duradouros, para garantir que as comunidades possam implementar de forma eficaz as ações de adaptação.	O Fundo Casa oferece apoio financeiro flexível, com até 3 meses entre a chamada do projeto e repasse dos recursos para as comunidades . Isso significa menos burocracia para garantir que as comunidades possam implementar ações de adaptação com agilidade. Em geral, os apoios têm, no máximo, um ano de duração, podendo ser renovado até três vezes, à exceção de projetos no tema de “proteção de direitos”, onde a abordagem pode ser mais longa.

²⁸ A Comissão Global sobre Adaptação foi lançada em 2018 pelo 8º Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon. Estabelecida pelo primeiro-ministro dos Países Baixos Mark Rutte e pelos líderes de outros 22 países participantes, a Comissão foi lançada com o mandato de acelerar a adaptação, elevando a visibilidade política da adaptação e concentrando-se em soluções concretas.

Princípio	Descrição do Princípio	Como o Fundo Casa atua
4. Transparência e responsabilidade	Tornar os processos de financiamento, projeto e execução de programas mais transparentes e responsáveis perante as partes interessadas locais.	O Fundo Casa adota práticas transparentes na gestão de recursos, com a divulgação anual de relatórios de atividades e de auditoria.
5. Investir em capacidades locais para deixar um legado institucional	Melhorar as capacidades das instituições locais para garantir que possam compreender os riscos e incertezas climáticas, gerar soluções, facilitar e gerenciar iniciativas de adaptação a longo prazo sem depender de financiamento de doadores baseado em projetos.	Uma das premissas fundamentais do Fundo Casa é apoiar o desenvolvimento institucional das organizações apoiadas, visando a sustentabilidade delas e a capacidade de gerir projetos no longo prazo. Ainda em 2023, foram realizadas 31 oficinas que abordaram os seguintes temas: gestão financeira e administrativa, gestão institucional e consultorias de contabilidade. Ao todo, 609 participantes compareceram às oficinas, representando 478 organizações ²⁹ .
6. Programação flexível e aprendizado	Permitir uma gestão adaptativa para lidar com a incerteza inerente à adaptação, especialmente por meio de sistemas robustos de monitoramento e aprendizado, financiamento flexível e programação flexível.	O Fundo Casa lança chamadas de projetos baseado nas necessidades que eles mapeiam dos territórios e também baseado nas demandas emergenciais que recebem das comunidades. Nesse sentido, o financiamento pode ser usado de forma flexível para responder às necessidades urgentes de adaptação. O recurso por vezes pode ser usado para custos institucionais, quanto para gastos para aquisição de equipamento.
7. Compreensão de riscos climáticos	Informar as decisões de adaptação por meio de uma combinação de conhecimentos locais, tradicionais, indígenas, geracionais e científicos que possam permitir resiliência em uma variedade de cenários climáticos futuros.	O Fundo Casa valoriza o conhecimento local e tradicional, incluindo os saberes de povos Indígenas, comunidades tradicionais, afrodescendentes e locais, na execução dos projetos e na elaboração de relatórios. Muitas vezes esses relatórios apontam os riscos e desafios que as comunidades enfrentam e discutem como o apoio oferecido cria estratégias para melhorar a resiliência das pessoas diante da mudança do clima.
8. Ação colaborativa	Colaborar entre setores, iniciativas e níveis para garantir que diferentes iniciativas e fontes de financiamento (assistência humanitária, desenvolvimento, redução de riscos de desastres, fundos de recuperação verde, etc.) se apoiem mutuamente e que suas atividades evitem duplicações, para aumentar a eficiência e promover boas práticas.	O Fundo Casa se integra a redes e parcerias regionais e internacionais, principalmente do Sul Global. Isso aumenta a colaboração com diferentes atores e fundos, melhora a eficiência do uso dos recursos e promove a troca de experiências, boas práticas e lições aprendidas sobre ações de mitigação e adaptação.

²⁹ Fundo Casa Socioambiental (2022). [OS GUARDIÕES DAS FLORESTAS – FINANCIAMENTO PARA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.](#)

Além de atuar em diálogo com os princípios da Adaptação Liderada Localmente, o Casa abre caminhos para que outros fundos do Sul Global adaptem suas metodologias para melhor atender às comunidades e realidades locais. O alinhamento com os princípios da ALL e esse trabalho em rede contribuem para a **transformação das práticas filantrópicas**. A atuação inclusiva e participativa do Fundo vai além da interação com as comunidades, mas perpassa sua governança interna, marcada por uma abordagem interseccional.

***Box 2.** De dentro para fora: uma gestão interna participativa*

O Fundo Casa Socioambiental tem suas políticas e estratégias construídas com abordagens participativas, refletindo seu compromisso com a inclusão e a diversidade. Desde sua criação, o Fundo adotou uma abordagem inclusiva em sua composição de equipe³⁰, sendo 72% mulheres, e com pessoas negras, jovens, indígenas, LGBTQIAP+ e de comunidades tradicionais das diferentes regiões do Brasil. Com essa composição, o Fundo consegue garantir que as decisões internas sejam tomadas com uma visão ampla e sensível às diferentes realidades do país.

Somado a isso, o Fundo adota um modelo de governança colaborativo, no qual o Conselho Deliberativo ocupa um papel central. Esse Conselho é formado por pessoas indígenas, mulheres, quilombolas, pescadoras artesanais e ambientalistas³¹. O papel do Conselho é apoiar o cumprimento da missão do Fundo Casa, ajudando a entender os diferentes contextos, desafios e oportunidades. Os membros do Conselho podem ser chamados a representar o Fundo em instâncias diferentes, e zelam pela imagem e posição institucional, bem como ratificam anualmente os projetos apoiados, e podem, ocasionalmente, buscar acompanhar mais de perto a seleção de projetos, apoiando a Diretoria Executiva.

³⁰ Fundo Casa Socioambiental. [Equipe](#).

³¹ Fundo Casa Socioambiental. [Conselho](#).

5

Redes e fundos climáticos participativos baseados no sul global

Os fundos colaborativos do Sul Global têm se destacado por sua atuação em rede, mobilizando parceiros para fortalecer a filantropia comunitária e apoiar as comunidades locais de forma descentralizada e adaptada às realidades locais. Com uma atuação em rede, os fundos colaborativos que operam no Sul Global oferecem uma proposta de valor sólida, baseada em três pilares essenciais: eficiência, eficácia e engajamento³². Eles facilitam a gestão de due diligence, logística e risco para os financiadores, ao mesmo tempo em que fortalecem a capacidade local por meio da proximidade com as comunidades. Além disso, esses fundos promovem um envolvimento contínuo dos doadores, proporcionando uma jornada de aprendizado que contribui para desenvolvimento de soluções mais eficazes e sustentáveis.



Foto: Ahmad Jarrah

³² The Bridgespan Group (2024). [Want to Fund in the Global South? Philanthropic Collaboratives Can Help.](#)

O Fundo Casa tem sido um catalisador das ações no Sul Global, onde mobiliza parceiros para atuar na filantropia comunitária com foco nas comunidades locais. Após 10 anos de operação na América do Sul, **o Fundo definiu com seus parceiros sobre suas experiências que, em vez de seguir expandindo regionalmente, a melhor abordagem seria apoiar a criação de fundos independentes nos países que compartilham biomas, como a Amazônia, seguindo o modelo do Fundo Casa.**

O Fundo destinou R\$32,8 milhões (\$6.56 milhões USD) para apoiar oito fundos na América Latina, África e Ásia, no contexto dos Fundos Socioambientais do Sul Global. Estes fundos, por sua vez, concederam doações a 265 projetos, reforçando a estratégia de fortalecimento dos fundos locais em todo o Sul Global.

Desde 2016, o Fundo Casa tem compartilhado suas experiências para ajudar a estabelecer e fortalecer novos fundos locais, demonstrando como esses atores podem gerir recursos de forma eficaz e escalonável³³. Entre 2018 e 2020, quatro novos fundos foram estabelecidos: a Fundação Socioambiental Semilla na Bolívia, o Fundo Emerger Socioambiental na Colômbia, o Fundo Ñeque no Equador, e o Fundo Socioambiental do Peru³⁴.

O Fundo tem trabalhado num modelo de filantropia colaborativa, mostrando a importância de direcionar recursos financeiros e institucionais para grupos de base e promover novos fundos no Sul Global. Além do papel catalisador, o Fundo Casa também faz parte de redes nacionais e internacionais que mobilizam a filantropia comunitária para gerar impacto positivo nas comunidades locais. Abaixo segue uma lista de algumas dessas redes.

³³ [2023 Report from Casa Socio-Environmental Fund: US\\$10.8 million in support for projects across Brazil and the Global South with international recognition.](#)

³⁴ API Transparency initiative (2023). [Socio-environmental funds in South America insights on localization in practice.](#)

Nacionais

Aliança entre Fundos

Formada por Fundo Elas+, Fundo Brasil de Direitos Humanos e Fundo Casa Socioambiental. Essa aliança surgiu a partir da mobilização comunitária pela justiça racial, social, ambiental e de gênero para o enfrentamento da Covid-19 e propõe um novo modo de atuação no ecossistema da filantropia no Brasil, a filantropia colaborativa para a justiça social.

Rede Comuá

Espaço que reúne fundos e fundações comunitárias, organizações doadoras (grantmakers) que mobilizam recursos de fontes diversificadas para apoiar grupos, coletivos, movimentos e organizações da sociedade civil que atuam nos campos da justiça social, direitos humanos, cidadania e desenvolvimento comunitário. São dezessete membros que se uniram para demonstrar que é possível apoiar diretamente grupos de base comunitária em todos os temas de justiça social, para que proponham e desenvolvam suas próprias iniciativas de soluções para suas comunidades.

Internacionais

Alianza Socioambiental Fondos del Sur (Socio-Environmental Funds of The Global South Alliance)

Uma rede que reúne quinze fundos socioambientais independentes, que cobre mais de 50 países na África, América Latina e Sudeste Asiático. Os fundos membros da aliança são fundos locais de atuação nacional, regional ou global, criados em diferentes países do Sul Global. Além de fazer doações diretas, cada fundo apoia pequenas organizações a construir capacidades e fortalecimento institucional. Os membros da Aliança são parceiros e implementam metodologias semelhantes às do Fundo Casa, captam recursos e apoiam iniciativas em todo o mundo, capacitando comunidades locais que desenvolvem soluções para preservação ambiental e equilíbrio climático³⁵.

³⁵ [Casa Socio-Environmental Fund recognized as a successful model in environmental protection - Fundo Casa Socioambiental.](#)

Edge Funders Alliance

Uma rede de fundações dedicadas a fortalecer os movimentos sociais no mundo. Para isso, incentivam diálogos entre financiadores e movimentos de uma forma muito avançada e participativa. O Fundo Casa, além de membro dessa rede, tem contribuído há muitos anos com o fortalecimento da participação de fundos locais do Sul dentro desse espaço.

Human Rights Funders Network

A maior rede global de fundações e fundos que investem nos direitos humanos em seus mais diferentes aspectos e formas, desde equidade racial a justiça de gênero, povos tradicionais, combate à escravidão moderna, e muitas outras variações destes temas. O Fundo Casa fez parte do comitê coordenador dessa rede por seis anos, contribuindo para fortalecer a perspectiva de fundos locais do Sul Global e suas especialidades.

Environmental Grantmakers Association (EGA)

Uma comunidade composta por mais de 200 fundações da América do Norte e de outras partes do mundo com o propósito de praticar uma filantropia justa em apoio às pessoas e ao planeta. Em 2021, os membros da EGA destinaram um recorde de US\$2,3 bilhões para questões ambientais.

Philanthropy Together

É uma iniciativa global, co-criada por centenas de líderes de doações coletivas, para expandir e fortalecer um movimento crescente. Tem como missão diversificar e democratizar a filantropia. Essa prática fortalece os laços comunitários, cria um espaço para a prática da democracia e aumenta o engajamento cívico — elementos cruciais para construir uma democracia multirracial próspera que sustenta todas as outras questões para a construção de um mundo equitativo.

De maneira geral, a atuação em rede oferece três níveis de benefícios:

i) Para os fundos em si. A atuação em rede fortalece a troca de experiências e enriquece a organização de boas práticas e lições aprendidas com os pares;

ii) Para o Sul Global. É estratégico que as organizações sejam parceiras e atuem em bloco para fortalecer a visibilidade das questões similares que são enfrentadas, e portanto, cria-se uma plataforma para que suas demandas sejam ouvidas em fóruns globais;

iii) Para a filantropia comunitária. É importante que os fundos atuem em colaboração para que as discussões e os recursos da filantropia tradicional e internacional consigam aterrizar nos territórios que estão em maior situação de vulnerabilidade climática e carecem de suporte para se adaptar.



6

Recomendações para atores do ecossistema de financiamento climático

1. Ampliar e Simplificar o Financiamento Climático para Adaptação

- Ampliar o montante de recursos mobilizados para adaptação climática com foco no Sul Global a fim de reduzir o gap do financiamento que existe entre adaptação e mitigação, considerando que o tema é urgente e existe um alto custo de inação.
- Facilitar os procedimentos de acesso a fundos de adaptação, criando alternativas flexíveis para o nível de burocracia envolvida, visando garantir que os fundos comunitários e organizações de menor porte acessem os recursos e repassem às comunidades.
- Aumentar a flexibilidade no uso dos recursos e criar mecanismos de adaptação e resposta rápida a desastres, especialmente para apoiar comunidades impactadas e em alta situação de vulnerabilidade.



2. Fortalecer Narrativas Climáticas de Adaptação a Partir das Comunidades do Sul Global

- Construir uma narrativa de adaptação que reflita as perspectivas interseccionais do Sul Global, abordando questões de gênero, antirracismo e juventude, por meio de campanhas de sensibilização sobre estes temas e criação de conteúdos em múltiplas plataformas que retratam o impacto das doações diretas nas comunidades locais.
- Incentivar a criação e o fortalecimento de redes regionais que conectem doadores e comunidades afetadas do Sul Global, para garantir que as necessidades locais sejam compartilhadas de forma eficaz.
- Diversificar os canais de comunicação entre os fundos, as comunidades e as organizações parceiras, tornando a interação mais ágil e acessível por meio de ferramentas como WhatsApp, e-mails, redes sociais e encontros online ou presencial, quando aplicável.

3. Priorizar Projetos Liderados Localmente com Abordagens Interseccionais

- Alocar mais recursos para iniciativas de adaptação lideradas diretamente pelas comunidades locais, garantindo que mulheres, jovens e comunidades em situação de vulnerabilidade tenham voz ativa nos processos de elaboração e desembolso de financiamento.
- Reconhecer, valorizar e respeitar o conhecimento local, especialmente o de Povos Indígenas, comunidades tradicionais, afrodescendentes e locais, assegurando que suas perspectivas sejam integradas nas estratégias de adaptação.
- Apoiar processos participativos que garantam a co-construção de estratégias de adaptação pelas próprias comunidades, promovendo soluções ajustadas às suas realidades a fim de preservar seus modos de vida tradicionais como ferramenta para atingir a resiliência climática.

4. Fortalecer Capacidades de Longo Prazo

- Investir no desenvolvimento institucional de organizações locais para que possam gerenciar fundos e implementar medidas de adaptação mais eficazes no longo prazo.
- Desenvolver programas de formação em liderança gestão de projetos focados no desenvolvimento de habilidades das comunidades locais, a fim de formar líderes locais mais capacitados e capazes de conduzir iniciativas de adaptação com eficácia e engajamento.
- Estabelecer trocas de aprendizado entre regiões, replicando práticas bem-sucedidas e ampliando o impacto de projetos já implementados a fim de dar escala a projetos de impacto positivo nacionalmente e internacionalmente.

5. Ampliar a Coleta e Análise de Dados para Embasar Estratégias de Adaptação Local

- Desenvolver e expandir iniciativas de coleta de dados a nível local, por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, gerando informações que embasam estratégias de adaptação mais precisas e eficazes.
- Apoiar parcerias entre organizações locais e institutos de pesquisa e academia para a criação de bases de dados robustas sobre vulnerabilidades e riscos climáticos específicos a cada região, considerando dados desagregados por gênero, raça, idade e outras interseccionalidades.
- Utilizar os dados coletados para criar ou ajustar as políticas setoriais e políticas de adaptação que reflitam as realidades locais, assegurando que respondam ao contexto e às necessidades das comunidades.



7

Conclusão

A adaptação é crucial para melhorar a resposta global a longo prazo diante das mudanças climáticas e proteger as pessoas e os ecossistemas. Para isso, fortalecer o apoio a medidas de adaptação eficazes e participativas se torna uma necessidade urgente e deve ser uma prioridade nas agendas de governos, do setor privado e de atores do financiamento global. Isso porque o custo da adaptação é consideravelmente menor do que o da inação, o que destaca a importância de uma abordagem proativa e preventiva.

Visando enfrentar os desafios das mudanças climáticas, os financiadores precisam ir além do que ampliar seus investimentos; é preciso assegurar que esses recursos alcancem os grupos que mais precisam - como povos Indígenas, comunidades tradicionais, locais e pessoas negras. O financiamento deve adotar uma abordagem interseccional, centrada na garantia de direitos e no fortalecimento das pessoas e dos territórios que habitam. Afinal, as diferentes realidades sociais exigem soluções específicas e inclusivas.



Os mecanismos de financiamento e doadores têm um papel crucial ao compreender os benefícios combinados que as ações de mitigação e adaptação trazem para as comunidades. Com base nisso, o nível de apoio deve ser ajustado para responder de forma adequada às prioridades de redução de riscos, vulnerabilidades, perdas e danos. A alocação de recursos precisa estar alinhada às necessidades reais dessas comunidades, que estão na linha de frente das mudanças climáticas.

O Fundo Casa e outros fundos do Sul Global têm desempenhado um papel importante na promoção de medidas de adaptação através de abordagens locais e participativas. É imperativo que esses fundos recebam mais recursos para fortalecer a resiliência dos grupos que apoiam, garantindo que as soluções de adaptação sejam implementadas de forma eficaz e em escala. Considerando que muitas vezes os recursos são insuficientes e de difícil acesso para os que mais necessitam, além de legitimar sua atuação junto aos territórios que representam, os fundos do Sul Global precisam ser incluídos de forma significativa nas discussões estratégicas e na construção das narrativas da filantropia global. Uma colaboração e reconhecimento mútuo entre organizações do Norte e do Sul globais são fundamentais para enfrentar desafios compartilhados e garantir que os recursos cheguem aonde são realmente necessários.

Por fim, muitos fundos comunitários do Sul Global já possuem a infraestrutura necessária para implementar soluções de adaptação lideradas localmente. E a sua capacidade de atuar em escala e assegurar que o apoio chegue às áreas onde o financiamento é escasso ou inexistente destaca a importância de investir nesses fundos. Reconhecer o potencial transformador dessas iniciativas e se comprometer com a redução da lacuna de financiamento para adaptação e respostas rápidas a eventos climáticos é vital para construir um futuro mais resiliente para as comunidades mais afetadas, que enfrentam tanto os impactos das mudanças climáticas quanto desigualdades sociais, ambientais e econômicas estruturais.



CLIMATICA